**CORREÇÃO DE ATRESIA ANAL GRAU IV EM CADELA - RELATO DE CASO**

FONSECA, Maria Fernanda1\*; RAAD, Izabella Baêta1; RIBEIRO, Kilmary Tavares1; ANJOS, Sara Muniz¹; DIAS, Romim Gilberto2; SANTOS, Letícia Calovi de Carvalho2

*¹Graduanda em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.*

*²Docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.*

[*\*192-000183@aluno.unipac.br*](mailto:*192-000183@aluno.unipac.br)

A atresia anal consiste em uma má formação anorretal congênita, na qual ocorre um desenvolvimento incompleto do ânus e do reto, levando a não comunicação entre eles, tal alteração pode ser evidenciada pela ausência do orifício anal ou por uma obstrução retal que impossibilite a comunicação anorretal. A patologia é classificada em quatro graus distintos. O presente trabalho objetivou relatar o caso de atresia anal grau IV, associado a fístula retovaginal em uma cadela da raça Terrier brasileiro, com 54 dias de idade e peso corporal de 800g, que deu entrada na Policlínica Veterinária da UNIPAC Lafaiete com a queixa principal de dificuldade para defecar e eliminação de fezes pela vagina. Ao exame físico, a paciente não apresentou alterações em parâmetros fisiológicos. Na inspeção foi possível evidenciar distensão abdominal, contudo sem dor a palpação. À inspeção específica, notou-se a ausência de orifício anal e presença de fezes na vulva, que se encontrava hiperêmica e levemente edemaciada. O animal foi encaminhado para radiografia contrastada do abdômen que por sua vez diagnosticou uma atresia anal grau IV, mediante visualização de comunicação retovaginal. Diante disso, a paciente foi conduzida ao tratamento cirúrgico de anoplastia e correção de fístula retovaginal. O procedimento cirúrgico foi realizado em dois tempos cirúrgicos distintos a fim de reduzir os riscos em função da pouca idade, do tempo cirúrgico-anestésico prolongado e excessiva manipulação, sendo o primeiro procedimento a realização da anoplastia e o segundo uma nova anoplastia e correção da fístula retovaginal, realizados em um intervalo de tempo de dois meses. Foi orientado e preconizado para o pós cirúrgico, em ambos os procedimentos, a higienização da ferida cirúrgica com solução fisiológica associada a aplicação tópica de antibiótico, salientando a importância de se manter o colar elizabetano até a retirada dos pontos, além disso, foi feita uma adaptação no manejo alimentar, o qual inicialmente foi composto por dieta pastosa, seguida da introdução gradativa da ração seca. A paciente apresentou a resolução da condição, no entanto a incontinência fecal foi evidenciada como complicação. O diagnóstico e intervenção precoce favoreceram o prognóstico do animal, evidenciando dessa forma a importância de uma avaliação clínica detalhada dos neonatos, visando um melhor prognóstico nos casos de atresia anal. Conclui-se que a atresia anal e a fístula retovaginal são anormalidades congênitas raras e que necessitam de intervenção cirúrgica para a sua resolução, diante disso o relato do presente caso tem por finalidade reforçar a importância de uma avaliação clínica detalhada dos neonatos, possibilitando dessa forma a obtenção de diagnósticos precoces e terapêutica eficiente, visando assim favorecer o prognóstico do paciente. Além disso, o procedimento de anoplastia e correção de fistula retovaginal obtiveram o resultado desejado e promoveram qualidade de vida ao animal.

**Palavras-chave**: anoplastia, congênito, fístula, retovaginal